



Submissão
05-04-2023
Aprovação
26-07-2023

Como citar este artigo

Lopes M, Vieira F.
“Manual do Enfermeiro”
– Contributos para a
análise de uma obra
singular. Hist Enferm
Rev Eletrônica.
2023;14:a12. [https://doi.
org/10.51234/
here.2023.v14.e12](https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.e12)

Autor correspondente



Francisco Vieira
E-mail: [franciscovieira@
esenf.pt](mailto:franciscovieira@esenf.pt)

“Manual do Enfermeiro” – Contributos para a análise de uma obra singular

“Manual do Enfermeiro” – Contributions for the analysis of a singular work

“Manual do Enfermeiro” – Aportes para el análisis de una obra singular

Mafalda Lopes¹ ORCID: 0000-0001-6157-7821

Francisco Vieira¹ ORCID: 0000-0002-0183-1987

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal

RESUMO

Estudo de análise da obra “Manual do Enfermeiro”, de 1889, do autor Julio Cardoso, incluída na coleção “Bibliotheca do Povo e das Escolas”. Em um contexto de promoção da literacia das populações, esta obra insere-se no âmbito de uma coleção com distribuição em Portugal e no Brasil. De autoria de um médico militar, a obra versa sobre o papel do enfermeiro como prestador de cuidados em auxílio ao médico, apresentando uma organização que reflete os primórdios das especialidades em enfermagem, como as emergências, o doente crítico, a enfermagem pediátrica, a enfermagem em psiquiatria, ou a enfermagem obstétrica.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Resenhas de livros; História do Século XIX.

ABSTRACT

Analysis study of the work “Manual do Enfermeiro”, from 1889, by author Julio Cardoso, included in the collection “Bibliotheca do Povo e das Escolas”. In a context of promoting the literacy of populations, this work is part of a collection distributed in Portugal and Brazil. Written by a military physician, the work deals with nurses’ role as providers of care to help physicians, presenting an organization that reflects the beginnings of specialties in nursing, such as emergencies, critically ill patients, pediatric nursing, nursing in psychiatry, or midwifery.

Descriptors: Nursing; Nursing History; Education, Nursing; Book Review; History, 19th Century.

RESUMEN

Estudio de análisis de la obra “Manual do Enfermeiro”, de 1889, del autor Julio Cardoso, incluida en la colección “Bibliotheca do Povo e das Escolas”. En un contexto de promoción de la alfabetización de las poblaciones, esta obra forma parte de una colección distribuida en Portugal y Brasil. Escrita por

un médico militar, la obra trata sobre el papel de las enfermeras como proveedoras de cuidados para ayudar a los médicos, presentando una organización que refleja los inicios de las especialidades de enfermería, como urgencias, paciente crítico, enfermería pediátrica, enfermería en psiquiatría o partería. **Descritores:** Enfermería; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Reseñas de Libros; Historia del Siglo XIX.

TÍTULO DA FONTE/DOCUMENTO HISTÓRICO

“Manual do Enfermeiro”

APRESENTAÇÃO

Nome do documento: Manual do Enfermeiro.

Tipo: Livro.

Data: 1889.

Localização: Este livro faz parte do fundo documental da Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, por doação.

Autoria: Julio Arthur Lopes Cardoso.

Número de páginas: 64.

Dimensão da fonte: 15 cm.

Condição do documento: páginas amareladas, com rasgos.

Editor: Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Coleção: Propaganda de Instrução para Portuguezes e Brasileiros: Bibliotheca do Povo e das Escolas, número 168.

IMAGEM DO DOCUMENTO HISTÓRICO

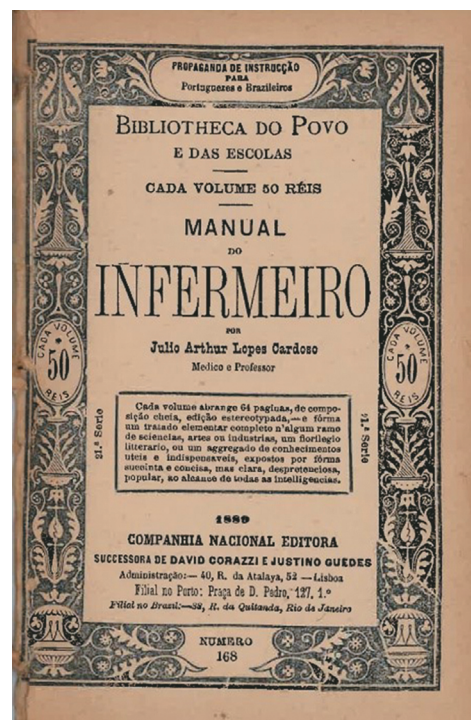


Figura 1 - Capa do livro

DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO HISTÓRICO

A época

No século XIX, os profundos avanços científicos e tecnológicos revolucionaram o conhecimento sobre a saúde e, ainda, sobre a doença. De fato, o conhecimento científico avançou em diversas áreas da saúde, incluindo a anatomia, a fisiologia e a microbiologia, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da saúde e da doença, designadamente, permitindo uma melhoria substancial no diagnóstico e tratamento, com implicações profundas na qualidade de vida das populações ⁽¹⁾.

Esse progresso científico e tecnológico teve, assim, um impacto significativo na prestação de cuidados de saúde. A introdução de novos tratamentos permitiu a realização de cirurgias complexas com menos dor e risco para o paciente. Por outro lado, os estudos sobre a importância da higiene na prevenção de infeções conduziram à melhoria na qualidade dos cuidados hospitalares ⁽²⁾.

Concomitantemente, o ensino técnico em saúde foi fortemente influenciado pelas novas descobertas científicas e tecnológicas. A formação em enfermagem, e em outras áreas da saúde, tornou-se mais efetiva e baseada nesses novos conhecimentos, distanciando-se de alguma clausura caritativa e espiritual, laicizando-se e especializando-se progressivamente, como se percebe pela criação de escolas laicas de enfermagem, tentando garantir que os cuidados prestados aos doentes fossem mais eficazes e seguros ⁽³⁾.

O desenvolvimento tecnológico e os avanços no conhecimento sobre o mundo criaram, assim, novas profissões no século XIX, necessitando, agora, qualificar profissionais através da criação de escolas e sistemas de ensino especializados e, ainda, manuais de instrução técnica. De fato, a lista de escolas técnicas criadas em oitocentos é grande, desde escolas de aprendizes artífices, criadas para formar jovens em ofícios industriais, até escolas médico-cirúrgicas e cursos de enfermagem, criadas para formar médicos e enfermeiros, com o objetivo de melhorar a prestação de cuidados aos doentes ⁽⁴⁾.

A economia e a educação eram, ainda, valorizadas pelas elites da época, motivadas por diferentes enquadramentos ideológicos e contribuindo para a expansão dos sistemas de ensino público. A novidade aguçava a curiosidade e, com isso, o crescente interesse pelas inovações da época e consequente demanda tornaram o mercado livreiro atrativo para novos editores, que passaram a oferecer uma ampla variedade de materiais impressos, marcando o início da "cultura de massas" ⁽⁵⁾.

Avanços na impressão como máquinas rotativas, técnicas de fabricação de papel e impressão permitiram, assim, aumentar as tiragens e tornar as publicações acessíveis ao comum cidadão. Nessa tentativa de adaptação dos editores ao mercado, caracterizado por uma crescente massa de leitores com baixo poder econômico e focado na sua ação como força de trabalho de uma sociedade eminentemente industrial, proliferaram estratégias de publicação e venda em fascículos, o que tornava a aquisição mais barata, permitindo atingir segmentos sociais menos abastados. A coleção "Bibliotheca do Povo e das Escolas" foi um exemplo disso, em que cada número era considerado um fascículo de um livro, e a série completa formaria uma biblioteca ⁽⁵⁾.

No final do século XIX, a intelectualidade lusófona acreditava que a educação popular era, pois, a chave para alcançar o progresso e a civilidade. Os intelectuais defendiam duas ideias fundamentais: por um lado, a alfabetização da população e, por outro, a promoção de hábitos de leitura ⁽⁶⁾.

De acordo com Corazzi, eminente editor português, "a Propaganda de Instrução para Portugueses e Brasileiros" era o caminho a seguir. A partir de 1881, iniciou a edição de uma série de opúsculos da coleção "Bibliotheca do Povo e das Escolas". O primeiro opúsculo da série, intitulado "História de Portugal", escrito por Xavier da Cunha, foi publicado nesse mesmo ano, seguindo-se 236 opúsculos publicados até 1913.

A coleção

A "Bibliotheca do Povo e das Escolas" é uma coleção de livros de autores lusófonos e estrangeiros, criada no século XIX com o objetivo de difundir a cultura e o conhecimento entre os povos da lusofonia, nomeadamente, Brasil e Portugal. Essa coleção era composta por cerca de 237 livros didáticos, históricos, biográficos, religiosos, entre outros, que abrangiam diversos assuntos e permitiam aos leitores o acesso à informação considerada relevante a preço modesto.

O objetivo era, assim, fornecer informação e entretenimento, bem como incentivar o desenvolvimento intelectual e cultural da sociedade da época, ao estilo dos modelos internacionais de divulgação científica ⁽⁷⁾.

A "Bibliotheca do Povo e das Escolas" tinha por objetivo fomentar o conhecimento e educação científica e literária a um público amplo, relativamente escolarizado, mas que não tinha acesso às inovações e novidades científicas, técnicas e sociais da altura.

A Casa Editora David Corazzi e a Companhia Nacional Editora foram as responsáveis pela publicação desses livros, e a sua distribuição foi feita entre 1881 e 1913. Durante esse período, o projeto recebeu vários prêmios e reconhecimento, incluindo medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1881, nas exposições industriais portuguesas de 1884, 1888 e 1890, e na Exposição Universal de Paris, em 1889 ⁽⁸⁾.

A coleção foi bem recebida pelo público, cujo sucesso da iniciativa foi evidenciado pelos galardões recebidos. A "Bibliotheca do Povo e das Escolas" tornou-se, assim, uma referência no mundo editorial lusófono, e foi considerada um marco na história da educação popular no Brasil e em Portugal ⁽⁹⁾.

A importância dessa coleção de livros residia na sua capacidade de proporcionar acesso à informação científica e literária por um público amplo. Esse projeto editorial tinha, pois, como objetivo democratizar o conhecimento e a educação, sendo bem-sucedido, tendo, assim, um impacto positivo na sociedade da época ⁽¹⁰⁾.

Os livros publicados na "Bibliotheca do Povo e das Escolas" eram, simultaneamente, abrangentes e acessíveis, e cobriam uma ampla gama de temas científicos e literários, escritos por autores consagrados da época.

Essa foi uma iniciativa que contribuiu para a difusão do conhecimento, da literatura, da cultura e da educação em Portugal e no Brasil, sendo uma referência importante na história da educação popular na lusofonia.

O autor

Segundo o "Livro nº 23 - Registo dos facultativos militares (1882-1900)" ⁽¹¹⁾, Júlio Artur Lopes Cardoso [1861-1930], o autor da obra, era natural de Braga, Portugal, tendo nascido em 15 de agosto de 1861, sendo filho de Maria Joaquina de Araújo Pinto (1826-1903) e do médico José Joaquim Lopes Cardoso (1824-1903), então 1º visconde de Castelo, título nobiliárquico, criado pelo rei D. Carlos I, por carta de 14 de março de 1889. Casou-se com Leonor Adelaide de Souza Alves em 19 de setembro de 1885, natural de Paranhos (Porto) e descendente da aristocracia da região. Tinha, na data do registo acima descrito, dois filhos, Fernando, nascido no dia 25 de outubro de 1887, e Bertha, nascida no dia 08 de julho de 1886, aos quais se acrescentarão, nos anos seguintes, outros dois filhos, Júlio e Carlos.

A sua carreira no exército português iniciou-se como voluntário no Regimento de Infantaria nº. 6, tendo sido promovido à cirurgião ajudante por Decreto de 14 de janeiro de 1885 (Ordem nº. 1 de 31 do mesmo mês e ano). Passou, depois, para o Regimento nº. 8, por Decreto de 30 de julho de 1890. Posteriormente, em outubro de 1890, foi transferido para o Regimento de Caçadores nº. 9. Em 1894, foi colocado na Guarda Municipal do Porto (Ordem nº. 25 de 1894). Anos mais tarde, em 1889, o "Livro nº 33 - Livro de Matrícula do Pessoal, Registo dos Oficiais e Indivíduos com a graduação de Oficial do Regimento de Infantaria nº 8, de 1877" ⁽¹²⁾ refere ter servido como vogal da Junta de Inspeção no distrito do Porto, dependente do Ministério da Guerra. Transitou, em 1899, como capitão para o corpo de médicos militares.

Condecorado com a medalha militar de prata por comportamento exemplar (Decreto do Exército nº. 11 de 1900), foi ordenado cavaleiro da Ordem Militar de S. Bento de Avis (Decreto do Exército nº. 13) de 1900.

A nível académico, cursou medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, tendo defendido a dissertação inaugural intitulada "O Microbio" em 1883. Encontram-se, ainda, diversas obras de sua autoria, dedicadas às questões da saúde, como "O cholera, profilaxia e tratamento dosimétrico" e "Diagnostico e tratamento das doenças de pelle", editadas por J. B. Birra & Irmão em 1890.

Integrados na mesma coleção do livro em análise neste artigo, Júlio Cardoso foi autor de 11 outros títulos a saber: "Microbios e doenças" (1888); "Hypnotismo e sugestão" (1888); "A medicina nos

casos urgentes” (1888); “Manual do enfermeiro” (1889); “O somno e os sonhos” (1889); “A previsão do tempo” (1890); “Falsificações dos generos alimentícios” (1890); “Acclimação” (1890); “A loucura e o genio” (1890); “Os bobos” (1891); e “O livro das mães” (1891).

Era, de fato, um médico militar dedicado à escrita, com especial relação com os livros, como se denota no seu sentido testamentário, aberto em janeiro de 1931 e divulgado após a sua morte em 24 de dezembro de 1930, referindo que “foram os meus livros os meus melhores amigos” e deverão ser esses, por sua vontade, “entregues à Biblioteca do Hospital Militar do Porto”⁽¹³⁾.

A estrutura do livro

A coleção obedecia a uma padronização, ou seja, cada opúsculo da “Bibliotheca do Povo e das Escolas” editado era composto, rigorosamente, por 64 páginas, em formato de 15,5 X 10 centímetros, de composição cheia, sendo impresso em papel barato. Por regra, a cada oito opúsculos, constituía-se uma série, e os livros recebiam uma encadernação com capa dura uniformizada⁽⁸⁾.

O livro

A metodologia de exposição dos assuntos na “Bibliotheca do Povo e das Escolas” fazia parte da estratégia editorial traçada para a coleção. Essa metodologia previa a exposição sucinta, concisa e clara dos “conhecimentos úteis e indispensáveis”.

Julio Cardoso publicou, então, o “Manual do Infermeiro”⁽¹⁴⁾ em 1889, correspondendo à 21ª. série com o número 168.

Esse livro está dividido em 13 capítulos, tratando temas como o bem-estar do doente, a medicação, os cuidados de higiene e a função do enfermeiro. Abordaremos, em seguida, sumariamente, as temáticas de cada uma das secções, tendo por base o índice original e os conteúdos versados em cada uma das partes.

O livro começa com o que o autor designa por “considerações gerais”, em que se pretende advertir o leitor para questões como o quarto ou enfermaria, os cuidados externos com os doentes, a alimentação ou o impacto do erro.

A partir do capítulo 2, o livro organiza-se por grandes temas, iniciando-se pela temática farmacológica. Sob o título “Os remédios”, o autor incluiu informação sobre a medicação, a administração de medicamentos e a medicina popular. Acrescentou, ainda, a apresentação de conjuntos de medicação conhecida e relevada à altura, explicando os conceitos e tipologia medicamentosa de: “Medicação tónica”; “Medicação adstringente”; “Medicação excitante”; “Medicação irritante”; “Medicação alterante”; “Medicação evacuante”; “Medicação calmante”; “Medicação sedante”; “Medicação Antipasmodica”; “Medicação Estupefaciente”; “Medicação Antiparasitaria”; e “Medicação Especifica”.

Apresentou, ainda, o conceito de “administração do medicamento”, explicando os tipos de fórmulas que o médico poderá escolher, apresentando quadro explicativo onde indica a dosagem e o modo de preparação de tisanas, normalmente preparadas por enfermeiros. Ainda neste capítulo, o autor destaca a medicina popular, no qual aborda os remédios preventivos usando uma expressão bem conhecida à altura: “se não fazem bem, mal também não podem fazer”.

O capítulo 3 tem por título “Os feridos”, indicando o autor que “Os feridos reclamam cuidados especiais”, descrevendo os cuidados a ter na assistência médica a doentes críticos, relatando regras de antisepsia com o enquadramento teórico da “theoria de Pasteur”.

Segue-se o capítulo 4, dedicado à “Thermometria”, dedicando-se à temperatura corporal e aos instrumentos de avaliação, os termómetros. Explica, ainda, como deve ser feita a observação termométrica.

A “Hydrotherapia” e massagem é a temática da secção seguinte, refletindo a higiene, o conforto e os cuidados do doente, destacando o banho, o duche e as massagens. O autor apresenta os tipos de banhos: banhos gerais, quando se trata de uma imersão de corpo inteiro; e banhos locais, relativo à parte do corpo.

Os banhos gerais podem ser, ainda, de diferentes tipos: banhos simples, que, por sua vez, podem ser frios, tépidos ou quentes; ou banhos medicamentosos, que o autor define como muito variados e normalmente preparados nas farmácias.

Refere-se, ainda, a banhos locais, de variado tipo, e exigem aparelhos especiais, e os duches, definidos como a projeção de água quente, fria ou tépida sobre o corpo inteiro ou sobre parte do corpo. Também aqui é referida a necessidade do uso de aparelhos especiais, e o autor debruça-se, essencialmente, sobre os efeitos terapêuticos e as precauções que devem ser tomadas antes e depois dos duches.

Finalmente, reporta-se à massagem ou o "conjunto de manipulações que se fazem aos membros ou articulações" (14, p. 42). Essas podem conter três processos: fricção leve; fricção forte; e pancada.

O capítulo 6 é dedicado à "Desinfecção", nomeadamente à limpeza e desinfecção dos espaços e às substâncias e técnicas a serem utilizadas. A desinfecção deve ser feita recorrendo a três processos: ventilação; absorção das gazes; uso de substâncias que impedem ou retardam a fermentação. Também, nesse capítulo, o autor apresenta um quadro de quantidades para a preparação dos produtos de desinfecção.

O capítulo seguinte denomina-se "Incidentes mórbidos", em que o autor remete à leitura de outro opúsculo, "A medicina nos casos urgentes". Nesse capítulo, apenas refere-se ao tratamento das escaras. Essas, afirma o autor, podem ter consequências graves, e um enfermeiro cuidadoso e prudente pode facilmente evitar. O papel do enfermeiro para evitar o aparecimento das escaras é apresentado como uma grande responsabilidade na atuação do profissional, e identifica as precauções que os enfermeiros devem tomar, prevenindo as causas de compressão da pele e evitando as causas de irritação, remetendo o leitor aos cuidados de higiene.

A secção dedicada a "Pequenas operações" informa sobre as "injecções hypodermicas ou sub-cutaneas", a sangria e aplicação de ventosas simples e sarjadas. No que diz respeito às injeções, o autor fala das seringas e sua administração. No caso da sangria, trata-se de um procedimento aplicado pelo médico, e o autor, cuidadosamente, refere qual o papel do enfermeiro antes, durante e depois do procedimento.

Assim, antes do procedimento, o enfermeiro deve "... ter preparadas as duas ataduras... a compressa triangular dobrada em três ou quatro dobras, outras compressas para lavar e enxugar a ferida, um vaso para aparar o sangue e água fria e quente para as lavagens". Durante o procedimento, o enfermeiro deverá auxiliar o cirurgião entregando-lhe os objetos necessários. Depois da sangria feita, o enfermeiro deverá velar pelo doente, estando atento a queixas e cuidar da substituição de pensos (14:50).

Segue-se secção dedicada à enfermagem pediátrica, com o título "O enfermeiro das creanças". Nessa secção, o autor refere que "a todos os doentes é necessária uma atmosfera de sympathia e de ternura", realçando que "junto de um berço não pode e não deverá haver outra enfermeira senão a mãe" (14:52). O autor faz uma abordagem curta a esse tema, ainda assim, muito dedicada a alertar para o papel da mãe no cuidado da criança e na tomada de decisão quando a criança se encontra doente, referindo que o médico é que deve receitar medicamentos ou tisanas. Termina esse capítulo com a frase "Os melhores médicos são o Doutor Dieta, o Doutor Alegria e o Doutor Descanso"

Segue-se capítulo dedicado à enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, sob o título "Alienados, epilepticos, hystericos", em que o autor se dedica, principalmente, à doença mental, referindo que esse tipo de doentes exige, da parte dos enfermeiros, os mais minuciosos cuidados e o mais intenso carinho, em razão de terem as suas funções intelectuais mais ou menos pervertidas. O enfermeiro deve estar vigilante para evitar atos violentos, zelando pela sua segurança e dos outros doentes.

No caso de acompanhamento de doentes com epilepsia, um dos papéis fundamentais do enfermeiro e, segundo o autor, um dos mais difíceis, será o de informar fielmente o médico sobre os sintomas apresentados durante os intervalos das visitas. Finalmente, neste capítulo, o autor faz referência a "ataques histéricos", sendo que um dos sintomas mais evidentes é o delírio. Nesses casos, refere o autor que o enfermeiro deve escutar, com atenção, tudo o que o doente diz. Seja em um caso ou em outro, o enfermeiro deve colocar o doente em posição de conforto que permita uma boa respiração.

Segue-se a área de cuidados maternos, com o tema "Cuidados a prestar às mulheres depois do parto", dedicando-se ao pós-parto e aos cuidados à mãe. Nesse capítulo, o autor alerta para a importância da alimentação da mãe durante a recuperação pós-parto, bem como da higiene após a amamentação e pós-parto.

No capítulo 12, o autor faz uma breve referência ao papel do enfermeiro durante a visita do médico, iniciando o capítulo com uma expressão que reflete, e até resume, o objetivo do livro, "Os conselhos que vamos dar, ... são especialmente dirigidos aos enfermeiros hospitalares; ..." (14:60), embora salogue a importância desses conselhos para todos os que prestem cuidados a doentes. A visita do

médico é o momento-chave desses conselhos, e o autor refere que, nesse momento, o enfermeiro tem a responsabilidade de zelar pela organização de todos os materiais que o médico pode necessitar durante a sua visita, consoante o tipo de doente que estão a observar. O enfermeiro tem, também, o dever de informar o médico sobre eventuais acontecimentos extraordinários, competindo, assim, ao enfermeiro acompanhar o médico durante toda a visita, devendo estar preparado para responder a todas as perguntas que surjam. Finalmente, o autor explica quais os deveres do enfermeiro perante a intervenção na observação dos doentes.

Termina com o capítulo 13, dedicado aos “Signaes de morte”. O autor refere que, quando um doente morre, deve ser preparado segundo alguns procedimentos de higiene e segurança, nomeadamente a limpeza do corpo com água ou alguma solução antisséptica. Essa preparação, expressamente, é de responsabilidade dos enfermeiros, enfermeiras ou ajudantes. Apesar dessas recomendações, o autor adverte para a necessidade de se observar o doente e garantir que, de fato, trata-se de morte, recomendando que sejam validados onze sinais que garantam a segurança de uma afirmação da morte do doente.

O papel do enfermeiro, ao longo dos vários capítulos, é apresentado de acordo com as necessidades descritas em cada tema apresentado. Realça que o doente, durante o seu internamento hospitalar, e consoante ao problema que está a ser tratado, precisa de cuidados diversos, tendo o enfermeiro papéis distintos perante cada situação. Contudo, verifica-se que o papel fundamental do enfermeiro é o de prestar cuidados em auxílio ao médico ou sob a sua supervisão, vigilância e atenção, sendo os seus principais deveres o da observação e o da informação.

IMPACTO/EFEITO DA FONTE/DOCUMENTO HISTÓRICO PARA A ÉPOCA DE SUA DATAÇÃO

Tal como refere Nabo ⁽⁸⁾, a divulgação de ciência através desses opúsculos combinava a escrita científica de temas que chegavam ao “povo” em uma linguagem simplificada e objetiva, e cumpria os objetivos do editor, que definiu como uma estratégia editorial a educação e a difusão da ciência.

No caso concreto do “Manual do Enfermeiro”, está escrito e organizado de forma simples e com uma linguagem clara, destinada a informar, sugerir e orientar sobre o papel do enfermeiro, consoante às situações que possam surgir durante a sua atividade laboral.

Acrescenta que apresenta o que poderá simbolizar os primórdios das especialidades em enfermagem, definido algumas dessas áreas, como as emergências, o doente crítico, a enfermagem pediátrica, a enfermagem em psiquiatria, ou a enfermagem obstétrica.

Segundo Silva ⁽¹⁵⁾, embora seja difícil aferir a utilização desse manual em escolas de enfermagem, é provável que alguns alunos o tenham utilizado, considerando que o autor refere quadros profissionais de enfermagem, dedicando-se, ainda, ao comportamento e à intervenção do profissional de enfermagem em diversas situações. Reforça-se que elenca as características específicas que um enfermeiro deverá cumprir, dando, em seguida, noções de higiene, pequena farmácia, pequena cirurgia e cuidados especializados, pelo que o seu uso para o ensino técnico não será de descartar.

Por fim, em um modelo hospitalocêntrico e de assistência profissional ao médico, finaliza abordando o papel da enfermeira, que acompanha o médico durante a visita ao doente, e expondo os sinais pelos quais é reconhecida a morte de um paciente.

CONCLUSÃO

A enfermagem e a função do enfermeiro, no século XIX, passaram a ser norteadas não apenas pelo instinto fraternal e piedoso de dar conforto e ajuda aos enfermos, mas pelos princípios técnicos da ciência curativa, abraçando normas e procedimentos úteis à restauração da saúde, bem como desenvolvendo de meios mais eficazes para evitar a propagação da doença ⁽¹⁶⁾.

Os avanços tecnológicos, científicos, mas também das mentalidades, longe deixavam o conceito de enfermidade como castigo divino, exigindo formas de a tratar e, de alguma forma, a prevenir, mobilizando cuidados médicos e de enfermagem. Nascia, assim, uma nova profissão que, embora profundamente enraizada nos valores caritativos que a antecederam, viu agora emergir um conjunto de técnicas e procedimentos próprios, criando o embrião para a progressiva autonomia colaborativa profissional.

De fato, a enfermagem, instituída como braço terreno da religiosidade piedosa, ganha, na segunda metade do século XIX, paulatinamente, um novo estatuto, usando inovadoras técnicas que tornariam mais eficiente o cuidar e, simultaneamente, mais eficaz o tratamento.

Este pequeno manual alude, assim, à evolução da enfermagem como profissão autônoma, indo além do aspecto caritativo e incorporando princípios técnicos baseados no conhecimento disponível à época da sua publicação. Este livro reflete a importância dos avanços tecnológicos e científicos na enfermagem, bem como a mudança de mentalidade em relação à enfermidade, ao processo de cuidar e ao papel do enfermeiro. Essa perspectiva histórica permite, dessa forma, aos pesquisadores, traçar a evolução da profissão e compreender as bases teóricas e metodológicas que foram estabelecidas nesse período, possibilitando, dessa forma, inferir sobre formas de tratamento, áreas de intervenção e os fundamentos para a sua implementação em finais de oitocentos.

Outro ponto relevante para o conhecimento atual sobre a época é a ênfase dada no manual à busca pela justiça social por meio do conhecimento. Ele reflete a importância de uma sociedade informada e baseada em conhecimento para enfrentar a brutalidade da natureza e tratar doenças. Esse enfoque na solidariedade e no bem-estar individual e coletivo contribui para a compreensão dos princípios éticos e humanitários que permeavam a prática da enfermagem no século XIX.

Assim, o "Manual do Enfermeiro" destaca-se como um material de estudo valioso para os pesquisadores interessados na temática da enfermagem no século XIX. Seus textos proporcionam uma visão abrangente das práticas, dos avanços e das questões éticas e sociais que envolviam a enfermagem na época, fornecendo referências teóricas essenciais para a interlocução e aprofundamento do conhecimento em enfermagem e suas especialidades.

Reforça-se, por fim, que este manual alude à busca de uma justiça social pelo conhecimento. Esse estoicismo típico das medidas construtoras de uma sociedade informada e baseada em conhecimento e constructos de um homem novo, lúcido e esclarecido está, pois, na gênese desse livro, contribuindo para um pan-humanismo tanto na forma como concebe a natureza e as formas de aplacar a sua brutalidade (nomeadamente, pelo tratamento da doença) quanto nos princípios de solidariedade e busca pela efêmera felicidade e bem-estar, função para a qual a enfermagem era exortada a intervir.

REFERÊNCIAS E FONTES

1. Carpenter MW. Health, Medicine, and Society in Victorian England. Santa Barbara: ABC-Clio; 2010. <https://doi.org/10.1016/B978-0-313-34531-7.10001-6>
2. Silva H, Vieira F. Antecedentes da formação em Enfermagem no Porto (1855-1883). *Pensar Enferm*. 2013;17(2):35-43. <https://doi.org/10.5380/pen.v17i2.33149>
3. Vieira F, Silva H, Pinto P. Evolution of nursing education in Portugal: a historical analysis of the Nursing School at the Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1947). *e-JPH*. 2010;8(1):48-59. <https://doi.org/10.26300/8zb7-y550>
4. Faria S, Silva H, Braga Maia T, Vieira F. Primórdios da formação e prática de enfermagem em Portugal: enfermeiros e ajudantes no Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1918). *HERE–Hist Enferm Rev Eletrôn* [Internet]. 2011[cited 2023 Apr 02];2(1):40-62. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028926>
5. Bonifácio V. Um modelo para a Bibliotheca do Povo e das Escolas: A Biblioteca del Popolo. In: Andrade A, Carrington M, coords. *Do Manuscrito ao Livro Impresso I*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra & UA Editora. 2019:313-339. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1773-6_14
6. Santos M. A elite intelectual e a difusão do livro nos meados do século XIX. *Análise Social*[Internet]. 1992[cited 2023 Apr 02];XXVII(116-117):539-546. Available from: <http://www.jstor.org/stable/41012017>
7. Venâncio GM. Os caminhos da coleção Biblioteca do Povo e das Escolas traçados por David Corazzi, Francisco Alves e Gualter Rodrigues. *Cultura: Rev Hist Teor Ideias*[Internet]. 2005[cited 2023 Apr 02];21:185-204. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.26/9295>

8. Nabo OJBM. Educação e Difusão da Ciência em Portugal: a “Bibliotheca do Povo e das Escolas” no Contexto das Edições Populares do Século XIX [Dissertação] [Internet]. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre; 2012[cited 2023 Apr 02]. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.26/8402>
9. Vidal D. A circulação internacional de artefatos escolares: a Bibliotheca do Povo e das Escolas, de David Corazzi (Portugal, Brasil, 1881-1896). In: Paixão F, Toni FC, (Orgs.). Estudos brasileiros em 3 tempos: 1822-1922-2022 - pensar o Brasil: desafios e reflexões. Fino Traço; 2021. [p.205-254]
10. Nascimento J. Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil no século XIX: a biblioteca do povo e das escolas. Horizontes. 2001;19:11-27.
11. PT/AHM/G/LM/A-02/23 - Livro nº 23 - Registo dos facultativos militares (1882-1900).
12. PT/AHM/G/LM/B-08/33 - Livro nº 33 - Livro de Matrícula do Pessoal, Registo dos Oficiais e Indivíduos com a graduação de Oficial do Regimento de Infantaria nº 8, de 1877.
13. PT-CMP-AM/PUB/ABOC/7/RT08237 - Registo do testamento com que faleceu Júlio Artur Lopes Cardoso, medico. Documento/Processo, 1931/01/08 – 1931/01/08.
14. Cardoso JAL. Manual do enfermeiro. Bibliotheca do Povo e das Escolas, 21ª serie, nº 168. Lisboa: Companhia Nacional Editora; 1889.
15. Silva H. Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955) [Tese] [Internet]. Universidade do Minho e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. 2010[cited 2023 Apr 02]. Available from: <https://hdl.handle.net/1822/11627>
16. March M, Borges LM, Bonfim MES. Humanização da enfermagem. Rev Bras Enferm. 1973;26(6). <https://doi.org/10.1590/0034-716719730006000013>